

Filosofia

O Mal e a pulsão de morte na literatura: agressividade e sublimação

Ana Luiza Flores - 8º módulo de Filosofia, UFLA, Bolsista PIBIC/FAPEMIG

Lea Carneiro Silveira - Orientadora, DCH, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A criação literária e a motivação interna dos autores por trás desse ato são objetos de intrigantes estudos, especialmente quando considerados junto a questões de moralidade e de processos da psicologia humana. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho orienta-se na questão que une a filosofia de Georges Bataille sobre a literatura e o Mal com a pulsão de morte e agressividade encontradas na teoria do psicanalista Sigmund Freud, para pensar se a literatura seria uma amostra da existência de uma sublimação do sadismo. Utilizando das obras dos dois autores, juntamente a considerações sobre o romance O Morro dos Ventos Uivantes de Emily Brontë, que é objeto de um estudo de Bataille, investigamos a relação entre o Mal - que o autor identifica como parte essencial da literatura - a pulsão de morte freudiana, transformada em agressividade, e o processo sublimatório das pulsões. A relação que foi traçada entre a literatura e a agressividade desdobrada da pulsão de morte permite o pensamento de que a segunda, em um estado de sadismo, constitui parte da resposta para a questão de Bataille sobre como uma autora de moral aparentemente impecável pode demonstrar em um escrito literário uma agressividade sem par: para alcançar satisfação, através de um processo de sublimação, no qual a meta inicial de uma pulsão agressiva é inibida e dirigida a outro objeto, que seria a escrita, uma autora pode imprimir em seu escrito a sua própria agressividade, demonstrando que a literatura é um campo onde as emoções mais obscuras encontram expressão segura.

Palavras-Chave: Freud, Bataille, Brontë.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/deTD8zFDA40>